

**Aluno:**

Bruno Casellato Gozzi

229.290.828-01, b167950@unicamp.br, +551935219305, FCM/Unicamp

Orientadora:

Profa. Dra. Diama Bhadra A. P. do Vale

CPF 079198397-85, dvale@unicamp.br, +551935219305, DTG/FCM/Unicamp

Co-autores:

Ana Cláudia Marcelio, Médica Residente no DTG/FCM/Unicamp

Juliana Fernandes, Mestranda no DTG/FCM/Unicamp

Órgão de financiamento:

CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

Avaliação das taxas de mortalidade por câncer de mama no estado de São Paulo

Palavras chave:

Câncer de Mama; Mortalidade; Saúde da Mulher; Raça; Inequidade

Resumo

O câncer de mama é a neoplasia com as maiores taxas de mortalidade e incidência entre as mulheres no Brasil e no Mundo. Nas últimas décadas foi observada uma diminuição das taxas de mortalidade em países de alta-renda. No Brasil, apesar da disseminação do rastreamento mamográfico nas últimas décadas, as taxas de mortalidade ainda parecem estar em ascensão. O objetivo deste estudo foi avaliar a evolução das taxas de mortalidade por câncer de mama no estado de São Paulo de 2000 a 2017. Foram calculadas as taxas brutas e ajustadas, e mensurada a variação temporal em função da idade e raça das mulheres. Para análise estatística foi utilizada a análise de regressão linear. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%,

ou seja, $p < 0.05$. Observamos que em todas os grupos etários analisados, assim como no total da população paulista, houve redução das taxas de mortalidade no período ($P < 0,001$). Quando analisados em função da raça, os dados mostraram diminuição na mortalidade nas mulheres brancas ($P = 0,002$) e aumento nas mulheres pretas e pardas ($P = 0,01$). Esse fenômeno também foi observado na análise para todos os cânceres ($P = 0,031$ e $P < 0,001$, respectivamente). As reduções observadas podem ser explicadas pelo avanço da medicina e das técnicas de tratamento do câncer de mama, assim como na implementação e ampliação de medidas de rastreamento. No entanto, a disparidade entre as raças branca e preta evidencia a desigualdade no acesso a esses serviços.

Objetivo

Avaliar a evolução das taxas de mortalidade por câncer de mama no estado de São Paulo de 2000 a 2017 em função da idade e raça.

Metodologia

Tratou-se de um estudo retrospectivo de série temporal, de cortes transversais, realizado por meio de dados agregados de óbitos por câncer de mama entre as mulheres residentes no estado de São Paulo, de 2000 até 2017. Foram analisadas as variáveis idade e raça. Os dados da população foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio das projeções para o estado de São Paulo no período. As informações sobre os óbitos por câncer de mama e todos os cânceres foram coletadas do Ministério da Saúde (MS), através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM-DATASUS) com os filtros C50 (neoplasia maligna da mama); e C00-C97 (todos os cânceres) de acordo com a Classificação Internacional de Doenças 10ª revisão (CID-10). O SIM-DATASUS disponibiliza os filtros idade e raça. Para a variável raça foram utilizadas as proporções por grupo etário da população feminina do estado de São Paulo segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE. Para os anos em que os dados de raça do PNAD não estavam disponíveis (anos 2000, 2010), foram utilizados dados dos CENSOS dos respectivos anos (IBGE). Para análise estatística, foi utilizada a análise de regressão linear. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%, ou seja, $p < 0.05$.

Resultados

Os principais resultados podem ser observados nas figuras abaixo.

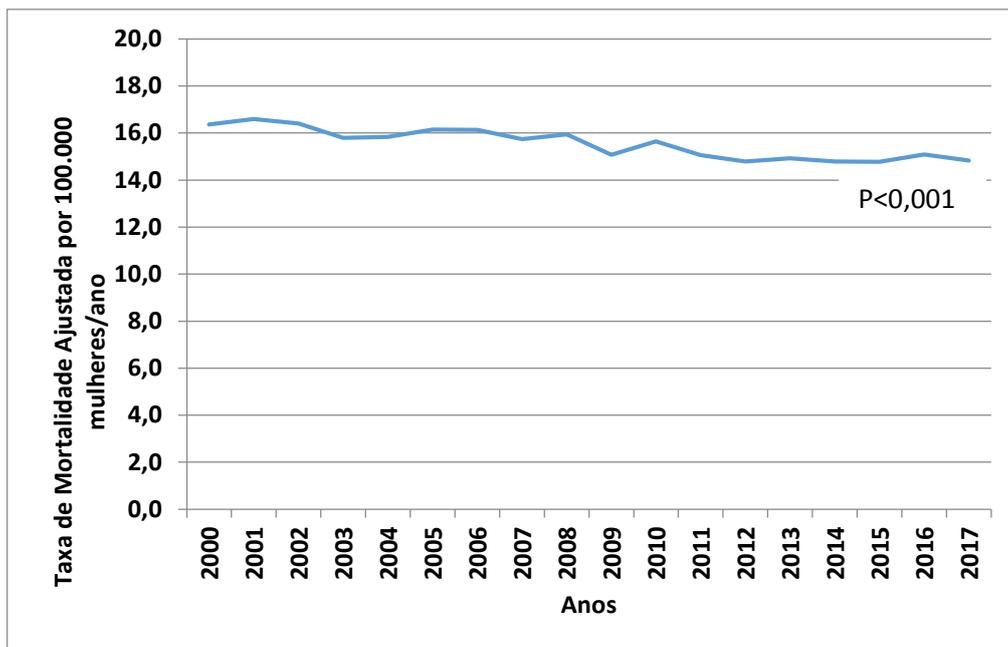


Figura 1: Variação da taxa de mortalidade por câncer de mama no estado de São Paulo de 2000 a 2017.

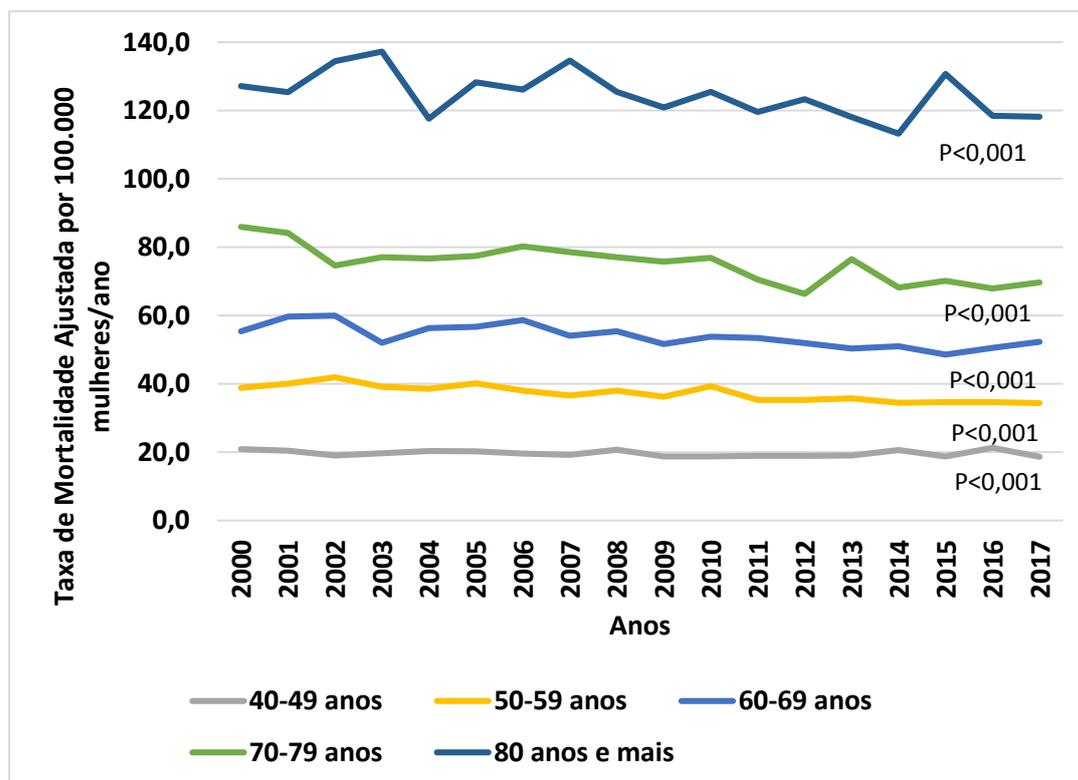


Figura 2: Variação taxa de mortalidade por câncer de mama nos diferentes grupos etários no Estado de São Paulo de 2000 a 2017.

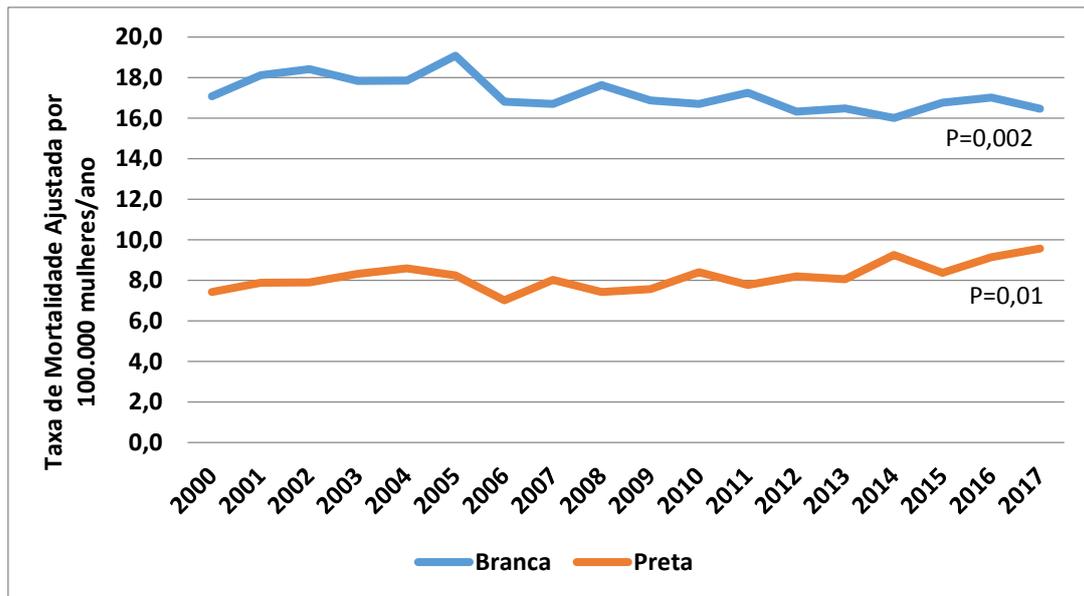


Figura 3: Variação das taxas de mortalidade nas mulheres do estado de São Paulo de 2000 a 2017 em função da raça.

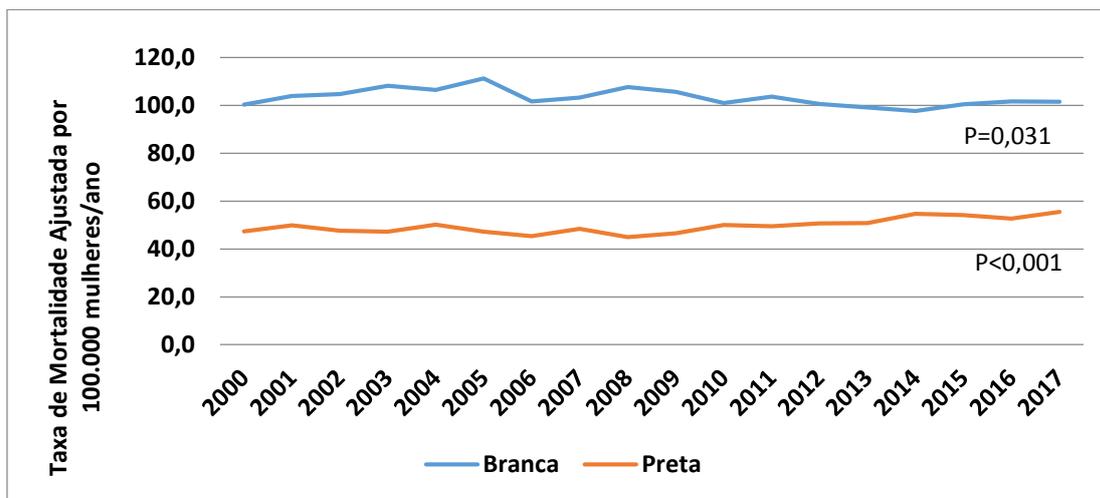


Figura 4: Variação das taxas de mortalidade por todos os cânceres nas mulheres do estado de São Paulo de 2000 a 2017

Discussão/ Conclusões:

A taxa de mortalidade por câncer de mama nas mulheres do estado de São Paulo, tanto na população total quanto nas diferentes faixas etárias apresentou, ao longo dos 18 anos analisados, redução significativa. Isso se dá, muito provavelmente, pelo avanço da medicina e do tratamento dessa neoplasia, além da ampliação do acesso no território paulista nesse período, com a expansão e consolidação do SUS.

Com relação aos dados obtidos ao analisarmos a variação das taxas de mortalidade por câncer de mama em função da raça das mulheres paulistas, a redução nas mulheres brancas, associada ao aumento nas mulheres pretas, indica que essa ampliação ao acesso à medicina, principalmente tratamentos mais complexos e inovadores não foi universal. Os dados obtidos com a análise das taxas de mortalidade por todos os cânceres nas mulheres do estado de São Paulo, também em função da raça também apresentaram redução nas mulheres brancas e de aumento nas mulheres pretas.

Portanto, apesar dos avanços consideráveis do Sistema Único de Saúde em universalizar o acesso e garantir medicina de qualidade à toda população brasileira, ainda existem muitos desafios a se superar em relação ao acesso universal.